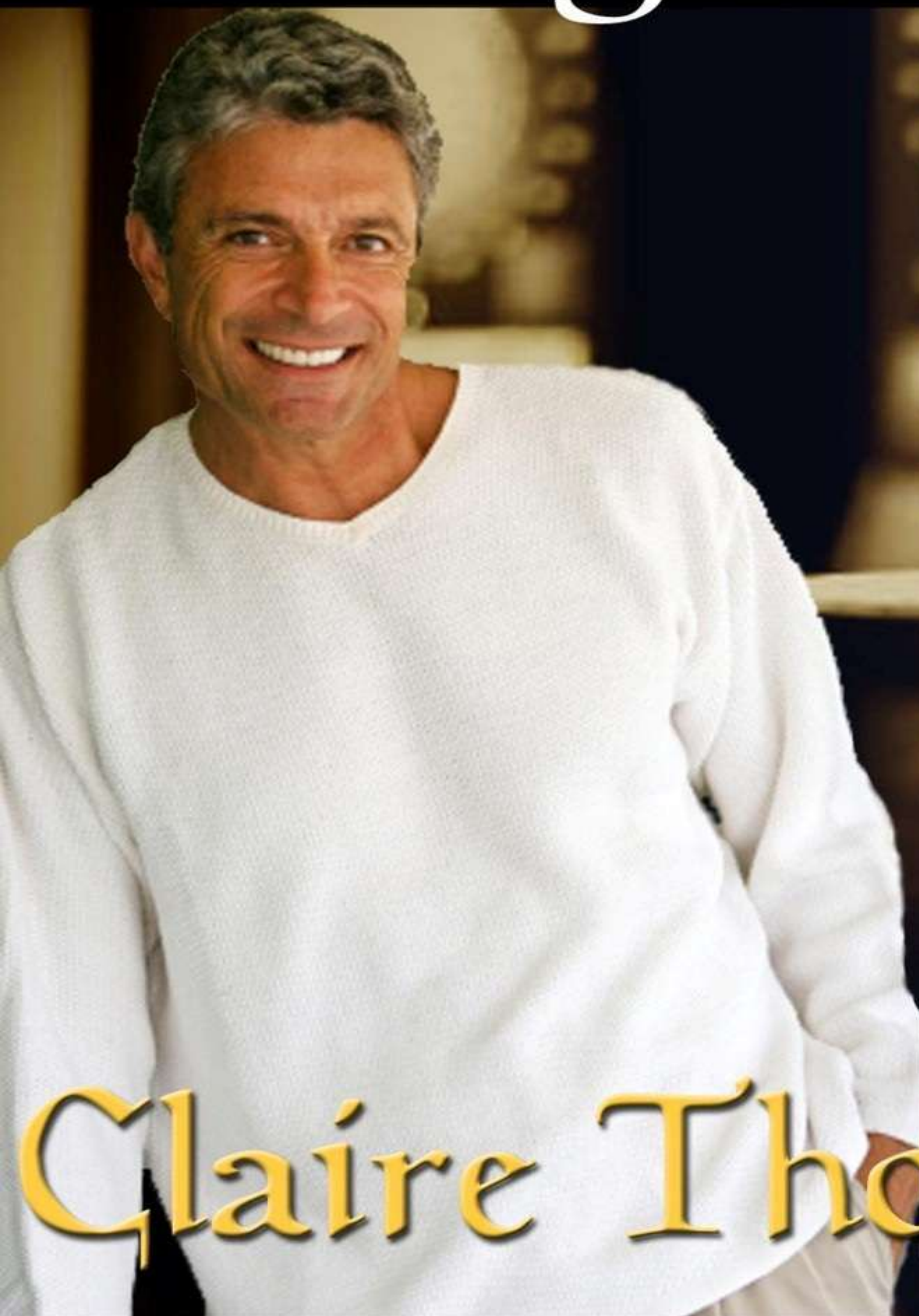


The

Solitary Knights of Pelham Bay

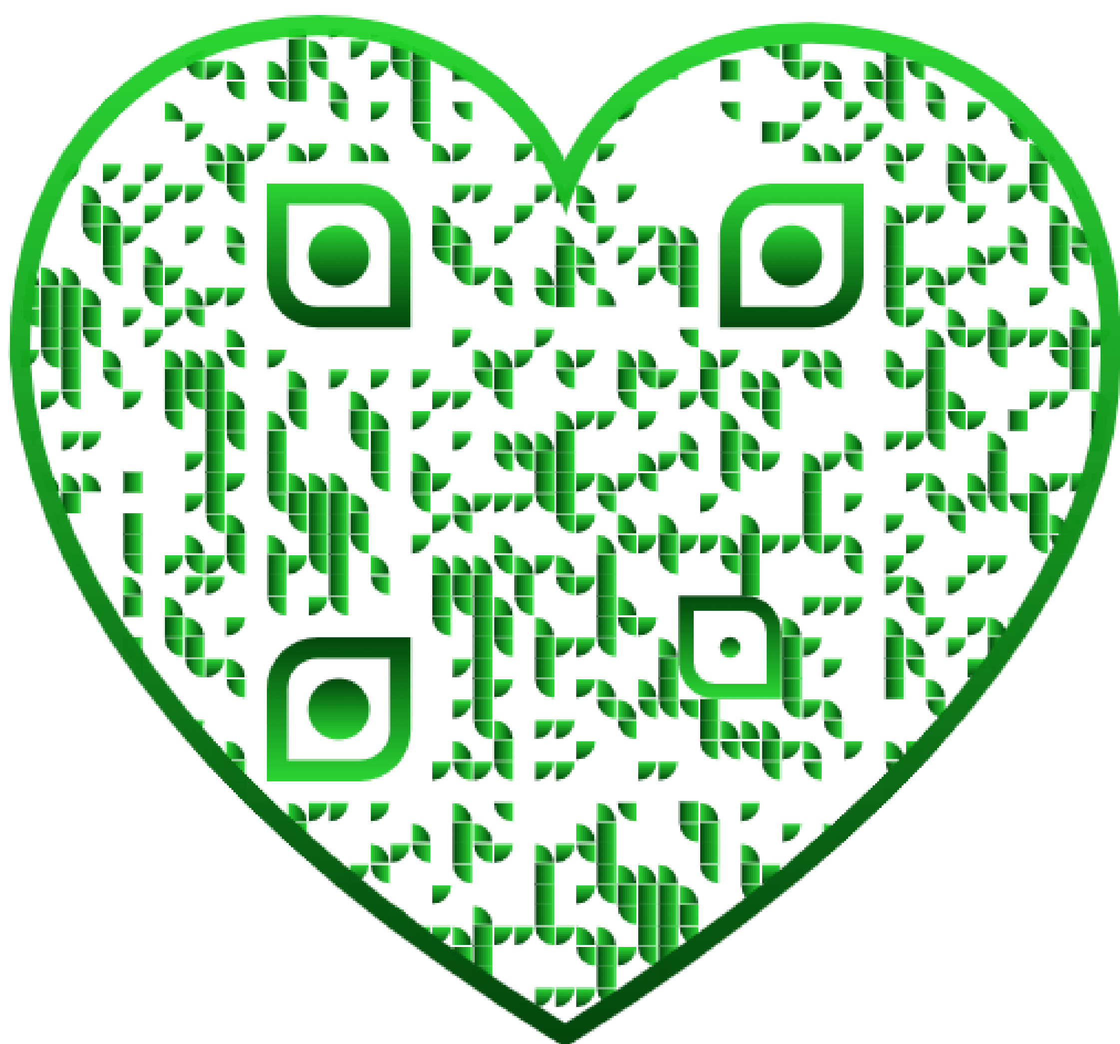
Book 1

Finding Chandler



Claire Thompson

Romance Unbound Publishing





Encontrando Chandler



Tudo começou como uma brincadeira. Vários meninos queimados pelo amor decidiram criar um clube que denominaram os Cavalheiros Solitários, prometendo uns aos outros que não teriam nada que ver com o amor, preferindo sair com várias pessoas e manter seus corações intactos.

Uma noite, Drew Kensington, dono do clube onde se reúnem os meninos, propõe uma provocação: "Por que não encontrar a esse menino, que fugiu, aquele que não deixamos que desaparecesse por completo de nossos sonhos? Descubram seu paradeiro. Voltem a falar com ele. Então voltem aqui e nos diga o que descobriram."

Eric Moore procura o garoto que tinha sido seu amante na faculdade, o que havia prometido esperar para sempre Eric voltar, mas Eric nunca voltou... até agora. O homem que ele descobre não é o menino que ele deixou para trás há muito tempo...

Encontrar Chandler será que significa encontrar um amor, afinal?



Revisoras Comentam...

Lu Avanço: Um grupo de homens que não tiveram sorte no amor, e decidem viver apenas o hoje. Um desafio buscar aquele amor de menino que vc abandou e ver se ele era real, um bom enredo para mostrar como as vezes nos erramos e perdemos antes de começar, leia e se divirtam com a primeira historia dessa série bjs lu

Gabby: Para aquelas que gostam de um romance bem leve, este é o livro. Homens amargurados com o amor, saem em busca daquele homem que deixaram escapar, ou seja, o verdadeiro, aquele que faz o coração bater mais forte. A história começa com Eric e Chandler. Várias palavras poderiam definir este livro como: arrependimento, perdão, solidão, entre outras.



Prólogo

"Os Cavalheiros Solitários do Pub[1] da Baía Pelham virão à ordem." Eric Moore deu pequenos golpes com uma colher em sua caneca de cerveja, sua voz elevando-se sobre as conversas individuais da dúzia de rapazes ou mais, sentados ao redor da mesa. "Vejo que temos um novo membro, outro convertido à sabedoria de permanecer livre e sem preocupações."

"Conheçam Seth Larson," Steve Cohen ofereceu, tocando no antebraço de Seth enquanto falava. "Seth compreendeu os enganos de sua vida e jurou afastar-se de relacionamentos para sempre." Ele cuspiu a palavra relacionamento como se fosse uma maldição, em meio a um punhado de aplausos.

Seth ofereceu um débil sorriso. Tinha esse perdido e machucado olhar de alguém com um coração partido recentemente.

Jack riu e ergueu a caneca, sua voz alta. "Bem vindo." Ele olhou para o recém-chegado com um olhar de soslaio bastante cômico. Desenhando a ponta de sua língua sugestivamente sobre seus lábios, disse: "Steve lhe falou sobre a iniciação, correto?" Seth empalideceu, enquanto os outros membros, ao redor da mesa sorriam afetadamente. "Você tem que ter relações sexuais com todos os caras da mesa."

"Você quer dizer que ele *conseguirá* sexo," Steve interrompeu com um sorriso.

Alguns dos rapazes riram e aplaudiram. Seth pestanejou, sua boca caindo aberta com a confusão. Jack riu e deu um soco brincalhão no ombro de Seth para lhe mostrar que estavam brincando, embora Drew sabia que se Jack pudesse fazer a sua maneira, ele seria o primeiro na linha.

---

[1] Pubs são culturalmente e socialmente diferentes de lugares como cafés, bares e cervejarias. A maioria dos pubs oferece uma grande variedade de cervejas, vinhos, destilados e refrigerantes. A bebida principal é a cerveja, podendo ser as de tipo Ale, Lager e Lambic.



Drew Kensington, proprietário e garçom do Pub da Baía Pelham, assistia por detrás do bar com divertida tolerância enquanto os homens apresentavam a si mesmos. O grupo se auto intitulava "Os Cavalheiros Solitários", assim nomeados porque cada um afirmava ter aprendido da pior forma possível, que as relações acabavam invariavelmente em miséria e dor, e permanecer solteiro era a melhor maneira de continuar.

Um orgulho silencioso surgiu através dele, enquanto olhava ao redor de seu pub no bairro de Chelsea. Tinha ficado horrorizado com o metal e plástico do bar anos oitenta, quando tinha entrado pela primeira vez, quase rejeitando o negócio devido à decoração vulgar. Em retrospectiva, tinha acabado por ser sua salvação.

Em vez de remoer sobre as ruínas de uma vida que tinha deixado para trás em Londres, ele se jogou na renovação do lugar. Para se desligar de tudo o que pudesse, trabalhou sozinho todos os dias até quase o amanhecer, nessas primeiras semanas, dormindo no quarto dos fundos, onde tinha preparado uma cama para dormir e um fogão para esquentar a comida.

Recebendo carta branca por parte do dono do edifício, ele substituiu os espelhos das paredes por revestimento de boa madeira e jogou fora os cubos plásticos que serviram de mesas em favor de cabines confortáveis. Em vez de uma pista de dança iluminada por brilhantes bolas de discoteca, agora havia uma área atapetada com uma mesa de bilhar, e seu amado tabuleiro de dardos completo com seu próprio gabinete de mogno, onde repousava o primeiro prêmio do concurso de dardos anual do Pig Bristle Pub, que tinha ganhado quando ainda era um rapaz na Inglaterra.

A clientela de seu pub tinha mudado ao longo dos três anos desde que tinha alugado o local, o que adequava a Drew. Seus clientes principais eram homens gays na casa dos trinta, quarenta e cinqüenta anos, caras que procuravam um lugar calmo para relaxar e compartilhar uma cerveja com os amigos. Não havia nenhum quarto nos fundos para os encontros ilícitos, nenhuma pista de dança e nenhum DJ. Drew tocava uma gaita de fole rock britânico em tom baixo, apenas o suficiente para criar uma atmosfera sem chegar a ser intrusivo.



"Eu sou Jack Harris." A retumbante voz de Jack despertou Drew de seu sonho. "Um dos membros fundadores dos Cavalheiros Solitários. Todos nesta mesa sabem que o amor é uma fodida brincadeira. Sexo sem sentido, e em grande quantidade; essa é a nossa filosofia.

Ouviram-se vários grunhidos de acordo. Marcos, que estava sentado em frente ao Jack, balançou a cabeça, uma expressão de desaprovação em seu rosto altivo e elegante.

"O quê?" Jack desafiou. "Você tem algum problema, Savakis?"

Marcos ofereceu um fraco e desdenhoso sorriso e deu um encolher de ombros levemente. Falou brandamente com um leve sotaque. "Eu pensei que neste momento de sua vida, você seria mais seletivo. Foder tudo o que fica no caminho, não parece ser o caminho para a felicidade."

Jack ficou tenso, seu rosto marcado com desdém. Ele cruzou seus musculosos e tatuados braços sobre seu colete de couro negro. "Pelo menos eu..."

Eric o cortou. "Ei meninos, parem com isso. Nós já ouvimos tudo isto antes." Ele se virou para Seth. "Eu sou Eric Moore. Sou o que chamaria um estudante lento. Eu tive não um, mas três diferentes homens partindo o meu coração, antes que eu finalmente entendesse, que se você não os mantém longe, eles não podem te partir a maldita coisa."

A maioria dos homens concordaram, vários deles fazendo tilintar suas canecas para mostrar seu acordo. "Estamos felizes em tê-lo conosco, Seth." Ryan, um tipo bonito na casa dos trinta anos, ofereceu. "Eu me apaixonei uma vez há muito tempo. Levei um tempo para tirá-lo de minha cabeça. Desde então, tenho saltado de uma relação pior para outra. Deduzi finalmente que é melhor evitar toda a maldita confusão completamente."

Seth, que parecia ainda mais jovem que Ryan, falou pela primeira vez. "Mas você é tão jovem! Realmente esta desistindo?"

Várias cabeças giraram para olhar Seth com desaprovação. "Tem certeza de que está no lugar certo?" Jack exigiu. Ele estava sorrindo, mas seus olhos eram duros. "Nós não fazemos amor aqui. Esse é todo o ponto."



"Relaxe," Steve que havia trazido Seth à reunião se interpôs. "Ele ainda está em estado de choque. Em nosso círculo de amigos, todos nós pensávamos que Seth e Richard eram o casal perfeito. Seth não tinha idéia de que Richard tinha uma vida completamente secreta na internet, ou que ele se levantaria um dia e se mudaria para Los Angeles pelo menino de seus sonhos online." Ele sacudiu sua cabeça em consternação. "Coisa maluca."

Seth balançou a cabeça, a dor retornando a seus olhos. Steve deu tapinhas em seu braço, oferecendo um sorriso paternal. "Este grupo é precisamente o que você necessita Seth. Ajudamos um ao outro a manter nosso senso de humor, se nada mais o fizer. Recordamo-nos por que estamos aqui, contando nossas histórias. Você já sabe a minha, mas vale à pena repetir."

Steve tomou um comprido gole de sua caneca de cerveja. "Eu pensei que todos os meus problemas provinham de ser heterossexual, o que fiz nos primeiros trinta e dois anos de minha vida, se você pode acreditar nisso. Eu até me casei, negando o que eu era. Quando finalmente saí, estava determinado a me relacionar com toda a população gay da ilha de Manhattan."

Steve balançou sua cabeça com uma risada lamentável. "Então eu conheci o "Sr. Perfeito"." Ele sustentou os dois dedos indicadores, fazendo um movimento no ar que indicava aspas. "Menino, que piada aquilo acabou por ser. Depois de apanhá-lo não uma, mas em quatro ocasiões diferentes com quatro caras diferentes, eu finalmente descobri o que deveria ter sabido desde o começo. O amor é para perdedores. Tenho sido feliz desde então."

Drew olhou como Steve fez esse último comentário, pensando quão infeliz o homem parecia, apesar do largo sorriso pego sob os olhos tristes.

"Malditamente certo," Gordon adicionou. "Tomou a decisão correta, Seth, entrando neste grupo. Todos nós tivemos essa experiência uma vez ou três. Talvez você possa aprender com nossos erros."

Alguns outros membros, contaram seus desastrosos encontros com o amor, encobrindo a dor com risadas e piadas. Drew limpou sob o balcão já limpo, enquanto



escutava. Era uma chuvosa noite de terça-feira em meados de novembro e além dos Cavalheiros Solitários, o pub estava quase vazio.

O que dizer sobre estes homens, que sua missão declarada como grupo era evitar o amor a todo custo? Não havia nenhum deles, pelo menos uma vez, pelo menos por um tempo, encontrado o cara certo? Por que davam por certo, de que só porque tinham falhado no amor antes, este não existia?

Antes que se desse conta do que estava fazendo, Drew começou a falar. “Se vocês me perdoarem a interrupção.” Ele falou em voz baixa, mas esta era profunda e se escutou com claridade, e os homens se voltaram para olhá-lo. Consciente de que agora tinha a completa atenção de todos, sentiu-se ruborizar, mas empurrado e determinado a ter seu turno para falar.

“Minhas desculpas por colocar meu nariz aonde não devo, mas estive escutando vocês rapazes todos estes meses e não posso evitar de me perguntar. Seus corações realmente são tão duros desse jeito? Talvez vocês apenas tenham tido má sorte no amor. Realmente é tão irremediável como vocês o justificam? As pessoas mudam, as situações mudam, vocês mudaram.” Meio consciente de que estava falando mais para si mesmo do que para os rapazes sentados diante de seu bar, Drew continuou falando. “E se você pudesse voltar atrás, e fazer tudo de novo? E se pudesse encontrar aquele amor não correspondido, aquele único homem, se soubessem então o que sabem agora, com quem realmente pudessem ter tido algo?”

Alguns dos homens protestaram veementemente, assim como outros tantos permaneceram calados, suas expressões pensativas. Era a esses últimos a quem Drew dirigiu sua atenção. Sentindo-se temerário, ele lançou o desafio, “Por que não encontram a esse único homem que escapou, aquele que você nunca permitiu realmente desaparecer de seus sonhos? Localizem ele. Converse com ele novamente. Então retornem aqui e nos diga o que descobriram.”



Livro Um

Encontrando Chandler

Eric e Ryan deixaram o pub ao mesmo tempo. Eric ergueu a gola de seu casaco enquanto caminhavam sob a gelada chuva de novembro. "Então você esteve apaixonado uma vez há muito tempo, hein? Você não parece velho o suficiente para até mesmo ter um "há algum tempo," Eric brincou com Ryan.

Ryan agitou sua cabeça. "Sou velho o suficiente, trinta e quatro anos na próxima semana. Isso foi no primeiro ano de faculdade. Meu professor de biologia, dentre todas as pessoas. Talvez não fosse nem sequer amor, quem sabe. Talvez eu estivesse tão entusiasmado me permitindo finalmente ser abertamente gay, e encontrar um homem gay que pudesse sentir admiração." Ele ondeou sua mão, como se golpeasse com força uma mosca para longe. "De qualquer modo, são águas passadas. Eu não pensei nele há anos." Enfiou suas mãos no fundo de seus bolsos, abaixando sua cabeça contra o vento. Algo disse a Eric que ele estava mentindo, mas não pressionou o assunto.

Ao invés disso ele disse, "Sim. A faculdade. Jesus, eles não estavam brincando quando dizem que os jovens desperdiçam a juventude. Eu era tão idiota naquela época. Havia um cara..." Ele parou. Por que trazer isso a tona? Como Ryan havia dito, eram águas passadas.

"Este é o meu ponto de ônibus," Ryan anunciou, detendo-se diante de uma proteção plástica, onde várias pessoas se agrupavam em um banco. "Você precisa ir muito longe?"

"Não, não," Eric apontou abaixo no quarteirão. "Aquela é a minha estação de metro, bem ali. Tente permanecer seco." Eles acenaram e se separaram, e Eric seguiu em frente, estremecendo na chuva gelada.

Chandler Adams.



No momento que Drew havia dito: *E se você pudesse voltar atrás e fazer tudo de novo?* Chandler tinha saltado, de forma repentina na mente de Eric. Mesmo após todos estes anos, Chandler era ainda aquele que ele usava como referencia quando testava um novo amante.

Chandler Adams, com suas incontroláveis mechas de cabelo vermelho encaracolado e olhos verdes brilhantes, que se tornavam em alegres meias luas quando ria. Chandler, desajeitado, incerto, dolorosamente sincero, com a confiança de uma criança e o coração de um poeta. Ainda agora, vinte e três anos depois, Eric podia ver Chandler claramente em sua mente, andando com passo comprido pela Avenida Universitária, com uma mão levantada em uma tímida saudação.

Mesmo que sua pele não tenha sido devastada pela acne na adolescência, Chandler não era um rapaz que você teria chamado de bonito. Ele era muito magro, em primeiro lugar, alto e esguio, suas mãos, pés e cabeça grandes demais para seu corpo. Seu nariz era muito grande para seu estreito rosto. Ainda assim, havia uma doçura em sua honestidade, quase ingênua, e uma profundidade em seus olhos verdes que o atraíram para ele, que fazia você querer ficar e aprender mais.

Quando chegou em casa, Eric puxou o velho baú que guardava debaixo de sua cama. Estava cheio de lembranças que ele quase nunca olhava, desde seus dias na escola secundária e faculdade, e de quando tinha vivido na Alemanha.

Encontrou a velha caixa de estanho e a forçou para abrir. Dentro estavam as cartas de Chandler. Elas estavam bem guardadas; lidas muitas vezes ao longo dos anos. Quando ele as tinha recebido, mal tinha olhado para elas, dizendo a si mesmo que era melhor deixar ir. No entanto, ele as tinha guardado, alguma parte dele, inclusive então, sabia a verdade. Mas quando ele esteve preparado para agir, tinha passado tanto tempo, que ele sabia que tinha destruído qualquer oportunidade de reconciliação. Ate então, ele tinha perdido a pista de Chandler, e era certo que, ainda que o encontrasse, Chandler não ia querer nada com ele.



Eric pegou uma descolorida foto Polaroid[2] de Chandler, desajeitadamente de pé contra a parede de um edifício, com um sorriso torto em seu rosto, seu luminoso cabelo vermelho caindo em cachos sobre sua testa. Eric sorriu, evocando aquele perfeito dia de primavera, quando ele tinha tirado essa foto. Eles tinham passado a manhã fazendo amor e a tarde em uma feira de rua, provando comidas típicas e examinando as artes e artesanatos, com quase nenhum dinheiro em seus bolsos.

Eric havia comprado uma pulseira de couro para Chandler naquele dia, que ele nunca tirou depois disso, dizendo que a levaria até que o couro se desintegrasse. "*E então eu te comprarei outra*," Eric tinha prometido, sentindo-se relaxado devido ao cigarro de maconha que eles fumaram, e ridiculamente feliz. "Só que não de couro, mas sim de algo melhor. Talvez prata, ou inclusive ouro."

Mas ele não tinha feito.

Ele não tinha ficado ao redor tempo suficiente para ver a tira de couro envelhecer. Graduou-se e foi para a Alemanha sem nunca olhar para trás. Ele se afastou de seu melhor amigo, pensando que era a coisa certa a fazer.

Que burro ele tinha sido. Que desperdício, que vergonha. E agora, claro, era muito tarde.

Ou não era?

Eric olhou para a foto por um longo tempo, deixando sua mente vagar ate a primeira vez que se deu conta da presença de Chandler. Ele tinha estado substituindo a um professor na classe de química onde estava trabalhando como assistente de ensino durante seu ultimo ano. Ele estava dando uma explicação sobre algum tema básico de química quando notou um rapaz na primeira fila olhando para ele com o que somente poderia ser chamado de olhos de adoração.

No começo ele assumiu que o menino devia estar sonhando acordado, mas quando a explicação continuou, percebeu os olhares apaixonados apontavam diretamente para ele.

[2] Máquina que tira foto e sai na hora.



Depois, quando Chandler apareceu em seu escritório durante as horas de estudo fingindo precisar de um tutor, Eric tinha certeza disso, embora tivesse jogado por um tempo, não querendo envergonhar Chandler.

Eric suspirou, recordando como eles se sentiam entre si, nenhum querendo assumir que o outro era gay, mas ambos orando para que assim fosse. Nas primeiras vezes que se encontraram, ostensivamente para as aulas de química, mas logo apenas para conversar, haviam contornado o problema cuidadosamente. Ainda assim, desde o começo, eles podiam conversar entre si sobre qualquer coisa.

Chandler nunca julgou Eric, não importando o quão ultrajantes suas confissões fossem, e naquela época ele tinha feito algumas coisas bastante tolas. Chandler escutava, seu rosto sério, seus olhos olhavam além das palavras de Eric, para sua necessidade não falada de entendimento, e ele o fazia, sem vacilação. Com Chandler, ele se sentia seguro, mais seguro do que jamais havia sentido alguma vez antes ou depois disso.

Eric pegou um dos envelopes, descolorido e manchado com o tempo e o uso, e deslizou a carta que havia dentro.

Querido Eric,

Espero que o exército não esteja te fazendo trabalhar muito duro na Alemanha. Eu tentei, mas falhei ao te imaginar sem essa juba de cabelo loiro que caía em seus ombros e nos seus olhos azuis.

Alguma idéia de quando estará de volta nos EUA?

Passaram só três semanas, mas parece uma eternidade desde que se foi. Espero que tenha recebido minha última carta e a outra antes dessa. Percebo agora que eles poderiam estar lendo este material e censurando! Espero que eu não lhe coloque em problemas.

Sei que disse que nós devíamos nos envolver com outras pessoas, mas até agora não há ninguém ao redor deste maldito campus que possa fazer que deixe de pensar em você, E. E mesmo se houvesse, você é o único que eu quero. É o único que eu alguma vez vou querer. Eu nasci para você. (Sei que você não gosta quando digo isto, mas é a verdade, então o que posso dizer?)



Você com certeza estará em casa para o Natal, certo? Nós ficaremos com certeza então, de acordo? Tome cuidado.

Amor e beijos, C.

Eric sustentou a página em sua mão por um longo tempo, olhando para o espaço. Ele balançou a cabeça, recordando os anos desde que tinha perdido contato com Chandler. Ele se inscreveu para o exército antes da faculdade, aceitando um compromisso de seis anos depois da graduação, com o resultado nítido de que sua faculdade fosse paga.

Quando terminou com sua obrigação nas forças armadas, tinha pensado em procurar Chandler, mas sem muito entusiasmo, e nunca tinha seguido inteiramente. Na época, tudo no que ele se focou foi em sua nova e excitante vida novamente como civil, vivendo no Povoado de Greenwich, seu futuro inteiro ante dele. Chandler representava o passado. Enquanto Eric às vezes se sentia doído pelo moço que deixou para trás, não sentia falta da vida que Chandler representava, de volta quando Eric era apenas um menino inexperiente.

Como ele deve ter ferido ao rapaz, ignorando suas cartas e nunca entrando em contato com ele novamente. Tinha queimado qualquer ponte de esperança entre eles. Não havia caminho de volta. Chandler nunca iria perdoá-lo, e ele não podia culpá-lo. Ele tinha se comportado como um idiota, e não merecia uma segunda chance.

Então, ele deixou Chandler ir, enterrando quaisquer sentimentos remanescentes em um lugar secreto em seu coração, dizendo a si mesmo que não estava pronto para o amor. Ele preferiu se concentrar na conquista fácil, dizendo a si mesmo que ansiava a emoção da caçada, o encanto de mover-se rápido, pessoas bonitas com estilo e arrebatamento, mas pouca substância.

O que havia acontecido com Chandler Adams? Se ele alguma vez se lembrou de Eric, teria ficado algum carinho? Ou suas lembranças estavam tão coloridas pelo abandono de Eric que ele cuspia no chão quando pensava nele, se é que alguma vez pensava sobre ele?

Eric pegou outro envelope do monte, a última carta que Chandler tinha escrito. Seu coração se apertou com remorso enquanto lia.



Querido E.

Suponho que finalmente deduzi que você não vai escrever me escrever de volta. Acho que sou da classe dos lentos, né? Não sei o que fiz para perder seu amor. Possivelmente você encontrou alguém novo. Entendo que as pessoas crescem e mudam. Eu só queria que você tivesse tido a graça de me deixar saber o que está passando em sua cabeça. Esta incerteza é pior do que saber. Pelo menos então poderia tratar de te esquecer.

Não te escreverei de novo, Eric. Esta é a última carta. Mas saiba disso. Eu nasci para você. Aconteça o que acontecer, seja com quem quer que acabarmos ficando, eu me apaixonei por você na primeira vez que te vi, e nada mudou nesse aspecto. Não deixarei de te amar, mesmo que nunca nos encontremos novamente.

Tenha uma boa vida. Tome cuidado e fique bem.

Com amor, C.

Com um suspiro, Eric pôs a carta cuidadosamente de volta em seu envelope e foi para a cama, sentindo-se mais sozinho do que sentiu em anos.

Na manhã seguinte Eric encontrou-se inquieto e distraído no escritório. Ele não conseguia parar de pensar em Chandler Adams. Teria ele ficado na cidade? Seria difícil encontrá-lo? Será que ele ainda se lembraria de Eric depois de todos estes anos?

Eric tinha uma página no Facebook porque seu sobrinho o tinha convencido a criar, embora raramente a usasse. Abriu a conta e clicou na guia de Encontrar Amigos. Quando ele fez uma busca de velhos companheiros de classe da faculdade, digitando Universidade de Nova Iorque e o nome de Chandler, o computador cuspiu de volta a resposta, *Desculpe, nenhum resultado encontrado. Tente novamente*. Tudo bem, assim possivelmente Chandler não tinha uma página no facebook. Um monte de pessoas, principalmente as acima dos trinta, não viam muita razão para tê-la. Eric raramente usava a sua.

Tomou uma rota mais simples, teclando "Chandler Adams" na barra de busca do Google. Sob o título, Hospital Bronx-Líbano de Dermatologia, aparecia o nome "Chandler Adams, MD."



Chandler tinha sido pré-médico[3], assim era possível. Mas dermatologia? Eric tinha algumas vagas lembranças da ambição de Chandler para chegar a se tornar um cirurgião cardíaco. Dermatologia não parecia muito sexy, mas então novamente, nem engenharia química, a profissão que Eric escolheu.

Ele clicou no link, esperando por uma imagem, ainda não tão certo de que este Chandler Adams era o seu Chandler, embora o nome fosse incomum o suficiente para que as coincidências fossem razoáveis. A página indicava que Chandler Adams se formou na Universidade de Nova York em 1989, o que encaixava, e tinha ido para o Albert Einstein para sua graduação em medicina. Eric investigou um pouco mais, mas não conseguiu encontrar um endereço ou número de telefone, ou pelo menos uma fotografia para ter certeza além de toda dúvida, que ele tinha encontrado o cara certo.

Naquela noite, quando Eric se deitou na cama, ele permitiu sua mente vagar de volta aos seus primeiros dias juntos. Tinha passado um longo tempo desde que se permitiu recordar sua vida amorosa. Tinha sido tão novo na época, infundido com tanta paixão e admiração. Como é triste compreender depois, que sua vida se converteu apenas em sexo, sobre gozar e depois fugir.

Chandler realmente tinha tremido a primeira vez que Eric havia tocado seu pênis. Chandler tinha sido desesperadamente tímido, assim como desesperadamente ávido. O pênis de Eric se endureceu quando se lembrou de Chandler sentado ao lado dele na cama, no diminuto quarto de dormitório, suas coxas tocando-se. Na lembrança, Eric agarrou seu pênis e o acariciou, recordado como ele deslizou sua mão ao longo da perna de Chandler, olhando com satisfação, enquanto a protuberância na calças jeans de Chandler crescia ante seus olhos.

Tinha sido divertido e excitante iniciar ao menino muito mais jovem no sexo gay, e Chandler era um estudante muito entusiasmado. Mesmo depois de todos estes anos, Eric podia quase sentir a língua quente e molhada de Chandler serpenteando seu caminho sobre

[3] É o termo usado nos EUA para aqueles que querem estudar Medicina, fazendo um curso preparatório para ingressar na faculdade de Medicina.



suas bolas e lambendo seu caminho para cima e para baixo sobre seu membro com ávido abandono. Ele se acariciou mais rapidamente lembrando como Chandler, em suas mãos e joelhos, tremia de costas para ele, quando pôs a ponta de seu pênis contra a entrada apertada. Quieto, mesmo tímido em suas interações diárias, na cama Chandler era uma coisa selvagem, quase insaciável.

Chandler tinha sido um amante tão grato, sim, essa era a palavra. Ele tinha absorvido a atenção de Eric e ofereceu o tipo de devoção completa que ele não tinha sido capaz de apreciar no momento. Irônico, que ele tinha passado os seguintes vinte e três anos procurando precisamente o que tinha jogado fora.

Quinta-feira foi um dia tremendamente ocupado, o que Eric decidiu que era uma coisa boa, uma vez que o distraía destes pensamentos intermináveis sobre Chandler Adams. Saiu àquela noite com alguns caras do trabalho, e bebeu cerveja o suficiente para dormir no segundo em que sua cabeça golpeasse o travesseiro de noite.

Mas a manhã de sexta-feira encontrou Eric ainda pensado sobre seu amante da faculdade. As palavras de Drew ainda o perseguiam. Chandler era definitivamente aquele que escapou, mas a culpa era cem por cento de Eric. Enquanto esperava por seu trem na estação de metrô, ele examinou os mapas que mostravam as rotas de Manhattan ao Bronx. Naquela tarde, ele saiu do trabalho mais cedo, entrando em uma estação diferente da sua rota habitual a sua casa. Ele esperou o trem que o levaria a estação da rua 174.

Eric sabia que isto era estúpido. Chandler poderia não estar no hospital, ele poderia ter uma clínica independente em um edifício diferente ou poderia estar em cirurgia ou alguma outra coisa, dermatologistas faziam cirurgia? Mesmo que ele estivesse ali, como Eric poderia vê-lo?

Encontrou a entrada dianteira do hospital e se aproximou da mesa de segurança. “Tenho uma consulta com o Dr. Adams. Em que andar ele fica?”

O homem examinou uma lista e olhou para cima, observando a cabeça raspada de Eric e os brincos de argola de ouro com um olhar cético. Ainda em seu terno e gravata de trabalho,



seu casaco dobrado corretamente em cima de seu braço, ao parecer passou na inspeção. “Terceiro andar. Sala 345.”

“Obrigado.” Eric se aproximou do elevador e pressionou o botão. Que diabos estava fazendo? Ele não podia matar hora na sala de espera do cara todo o dia, esperando que possivelmente o doutor saísse.

Mesmo assim, encontrou suas pernas o levando pelo corredor em direção à sala 345. Ele entrou na sala de espera, caminhando além das filas de cadeiras e pequenas mesas empilhadas com revistas. Uma moça levantou os olhos por detrás de uma janela de vidro deslizante. Ela empurrou para abri-la.

“Tem uma consulta?”

“Não. Isto é, ah, eu gostaria de me consultar.”

“Já esteve aqui antes?”

“Não.”

“A próxima consulta disponível para um novo paciente é...” a mulher examinou a tela do computador, usando uma comprida, vermelha e polida unha para mantê-la no lugar. “...no dia 18 de dezembro às duas e quarenta e cinco.”

Um mês mais tarde. Agora que ele estava aqui, Eric se encontrou extremamente curioso por ver se tinha encontrado à pessoa correta. Ele realmente não queria esperar um mês para descobrir. “Eu tenho esta alergia em minhas costas,” disse bruscamente, sentindo-se como um idiota. “Se houvesse uma vaga para hoje, eu poderia esperar...”

A mulher apertou seus lábios, mas olhou para a tela novamente. Seus lábios se aliviaram em um sorriso. “Na verdade, ele poderia ter alguns minutos às quatro e meia. Eu estaria marcando uma consulta dupla nesse horário, mas se for simplesmente uma alergia...” Ela o examinou, como se procurando evidência dessa suposta alergia.

Eric ofereceu seu sorriso mais caloroso. “Isso seria ótimo. Não me importo em esperar.”



“Tudo bem.” A mulher digitou algo rapidamente no computador e depois empurrou uma prancheta para ele. “Preencha estes documentos e inclua o cartão de seu seguro.”

Inclusive depois de preencher o histórico do paciente e a informação do seguro, Eric ainda tinha uma hora para matar antes de sua consulta. Deixou o escritório e encontrou seu caminho à cafeteria do hospital. Sentou-se perto da janela, olhando para fora no céu cor chumbo. As nuvens tinham essa aparência pesada sobre elas que prometiam neve.

Ele observou um grupo de homens vestidos de branco caminhando juntos em direção a uma mesa com suas bandejas de comida. Seu coração saltou um momento quando um deles olhou de repente para ele. O homem era alto e magro, seus cabelos de cor castanhos avermelhado. Poderia ser...?

O homem sorriu, elevando suas sobrancelhas como dizendo: Eu conheço você? Quando Eric examinou o rosto do homem, percebeu que ele estava na casa dos quarenta ou no princípio dos cinqüenta, muito velho para ser Chandler. Eric ficou de pé e saiu. O que estava fazendo, de todos os modos? O que lhe fez pensar que Chandler queria vê-lo de novo?

Ele ainda poderia cancelar a consulta com a desculpa de que a alergia sumiu milagrosamente, mas ele sabia, mesmo que considerasse isso, que essa não era uma opção. Mesmo que Chandler não o reconhecesse, ou lhe dissesse que fosse direto para o inferno, ele tinha que vê-lo de novo. Tinha que, pelo menos tentar explicar a si mesmo, dizer que sentia muito. Ver aqueles olhos verdes sorrindo mais uma vez. Deixou a cafeteria, voltando para esperar sua vez com o doutor.

“Sr. Moore?” Uma mulher grande com um uniforme branco olhou com expectativas sobre as pessoas que esperavam sentadas na sala de espera.

Eric ficou de pé, olhando seu relógio. Já eram cinco horas, mas ele supôs que não podia queixar-se, sabendo que tinha sido exprimido na agenda para encaixá-lo.

Ele seguiu à enfermeira que o levou a um pequeno quarto que tinha uma mesa de exame habitual, um banquinho com rodas e uma cadeira. Eric pendurou seu casaco no gancho



atrás da porta e afrouxou sua gravata. Sentou-se na cadeira e abriu a revista que havia trazido com ele da sala de espera, sem ver nada em particular quando olhou fixamente a página.

Poucos minutos depois, houve uma batida rápida na porta. O homem que entrou tinha o cabelo vermelho e olhos verdes estreitos. Estava vestindo um jaleco branco sobre uma calça marrom escura e tinha óculos de moldura quadrada. Seu rosto se serenou, e as linhas angulares da juventude se preencheram, mas definitivamente era Chandler.

Eric ficou de pé, seu coração pulsando alto em sua garganta, sua boca repentinamente seca. Ele aceitou a mão forte do doutor. "Olá. Sou o Doutor Adams." Embora a voz de Chandler se intensificou durante os anos, ouvi-lo enviou uma onda de choque de reconhecimento através de Eric.

"Eric Moore." Eric engoliu, seu pulso acelerado.

Chandler inclinou sua cabeça, elevando uma sobrancelha quando examinou o rosto de Eric. "Eric Moore," ele repetiu brandamente, franzindo suas sobrancelhas. Olhou abaixo no histórico que sustentava em sua mão e de volta para Eric, olhando-o fixamente uns bons dez segundos.

"Você foi para a..."

"NYU," Eric ofereceu, sorrindo.

"Eric Moore," Chandler repetiu. Uma espécie de maravilhamento cobriu as palavras. Ele tirou seus óculos, observando Eric com um olhar intenso. Seu rosto se abrandou, seus lábios se separaram enquanto olhava Eric, seus olhos acariciando-o como se fossem dedos.

Eric sentia um agradável deslizamento de calor através dele. A expressão no rosto de Chandler não só lhe disse que se lembrava dele, mas também ainda tinha sentimentos por ele. Chandler estava preparado para retomar de onde eles pararam, desejando Eric com sua doce maneira de cachorrinho ávido?

O sorriso de Eric se alargou, aumentando sua confiança. "Você se lembra de mim, hein?"



"Eu me lembro," Chandler respondeu, olhando-o criticamente. "Apesar de que você certamente mudou."

Eric deslizou suas mãos sobre sua cabeça raspada e deu de ombros. "Sim. Muita coisa mudou ao longo desses vinte e poucos anos suponho." Autoconsciente, ele flexionou seus ombros que eram sólidos e largos devido aos exercícios que tinha feito durante anos, esperando que Chandler gostasse do que via. Com um sorriso autodepreciativo, ele ofereceu. "Lembra quando me conheceu, o único exercício que eu fazia era levantar minha mão do saco de batatas fritas à minha boca."

Chandler respondeu, "Eu preferia trabalhar na minha excelente habilidade motora, especialmente rolando o perfeito baseado." Eles riram juntos e Eric sentia que seu peito se aliviava um pouco.

Como se trazendo a si mesmo de volta, Chandler franziu a testa e colocou seus óculos de volta novamente, sua voz de novo assumindo seu tom nítido e profissional. Ele olhava para o histórico. "Então, o que o traz aqui? Alergias? Vamos dar uma olhada."

Eric não tinha esperado este retorno súbito à formalidade. Ele tropeçou em sua desculpa. "OH. Eu, ah isso é..."

O médico olhou para cima, sua expressão neutra. "Sim?"

Desconcertado, Eric tentou voltar à conversa pessoal. "É ótimo vê-lo novamente. Você está... muito bem." Ele não estava mentindo. Embora Chandler seguisse sem ser o que Eric teria chamado bonito, sua pele ligeiramente marcada com as cicatrizes que lhe tinha deixado as espinhas, seu nariz ainda era muito grande em seu rosto largo e estreito, seguia tendo uma bondade inata, junto com uma nova confiança que emprestava caráter a suas feições.

Eric queria puxá-lo para perto, enterrar sua cabeça contra seu pescoço e sussurrar o quão arrependido ele estava de tudo o que tinha feito, e deixado de fazer. No entanto, mesmo estando ali de pé, sentindo-se mais idiota do que podia recordar, sabia que não havia nenhuma maneira de limpar o passado ou arrumar o que tinha sido quebrado.



Chandler estava olhando-o fixamente, aparentemente esperando que ele dissesse alguma coisa. Eric disse a primeira coisa que veio a sua cabeça. "Você tem o que, quarenta anos agora?"

"Quarenta e um," Chandler respondeu rapidamente. "Olha, é bom vê-lo também. Não pensei em você em... muito tempo." Seu tom se voltou quase nostálgico. Ele desviou o olhar, mas não antes que Eric visse o leve rubor deslizar sobre sua pele pálida.

Depois de um momento, Chandler se enfocou de novo no papel em suas mãos e limpou a garganta. "Então, sobre essa alergia..."

"Olhe, sobre isso. Eu realmente não tenho nenhuma alergia. Eu só, bem, eu só queria ver você de novo."

Chandler encarou Eric por um momento sem falar, sua expressão mudando de confusa para incrédula. "Você usou esta pratica medica para me ver de novo? Que tipo de tolice é essa? Se eu fosse um dentista, teria aparecido com uma dor de dente?"

Agora foi a vez de Eric se ruborizar. "Espera um minuto. Não é assim. Eu só queria... Eu não tinha certeza de que você iria querer me ver. Depois da maneira..."

"Depois da maneira que você saiu da minha vida? Sim, suponho que posso ver isso. Francamente, estou surpreso de que tenha a ousadia para tentar voltar agora. Alguma vez lhe ocorreu que havia uma pessoa real que você deixou para trás quando partiu para encontrar sua fascinante nova vida brincando de soldado? Alguma vez parou para pensar que poderia ter ferido um rapaz que acreditava estar apaixonado e tinha a seu namorado simplesmente desaparecendo da face do planeta?" A dor descarnada nos olhos de Chandler deixou ao Eric em carne viva.

"Ei, eu sinto. Sinto muito, Chan. Você tem razão. Não há nenhuma desculpa, nenhuma, pelo que eu fiz." Eric estendeu suas mãos, mas então as deixou cair. "Olhe, eu era um idiota nessa época Chandler. Eu estava... eu acho que estava assustado. Disse a mim mesmo que estava avançando, fora com o velho e ansioso pelo novo. Eu tinha a idéia de que tinha que cortar os laços com tudo o que tinha a ver com a minha antiga vida. Quando saí do



serviço, soube que tinha passado muita água sob a ponte, muito dano tinha sido feito. Eu imaginei que não havia nenhuma maneira de que você queria ter algo que ver comigo de novo. Não é que culpei você. Eu era um idiota. Você foi a melhor coisa que alguma vez me aconteceu, mas eu era muito idiota para entender. Eu realmente sinto....”

Chandler o cortou com um sinal de sua mão. “Pare. Eu realmente não posso lidar com isso agora. Não posso acreditar que você simplesmente tenha aparecido em meu escritório, de repente do nada. Vou lhe dizer o que acho. Isto absolutamente não é sobre mim. Eu vejo um homem de quarenta e tantos anos que se agarra a algum sonho perdido da juventude. Como supostamente eu tenha que reagir a isso?” Ele apertou seus lábios, claramente lutando por permanecer no controle. Eric sentiu de novo o desejo de puxá-lo para perto, mas permaneceu congelado, observando enquanto Chandler mudava a expressão de seu rosto para uma máscara de vazio profissional.

Chandler ofereceu um pequeno e firme sorriso. Quando falou, sua voz era fria, desprovida de emoção. “Como você disse, foi há muito tempo. Nós éramos jovens e tolos. Agora se me der licença, eu tenho pacientes reais para atender.”

Eric ainda permanecia de pé, apenas a queda de seus ombros revelava seu desespero. Ele deveria ter se preparado para a reação de Chandler. Claramente Chandler não era o mesmo rapaz afligido pelo amor que tinha conhecido uma vez. Eric sabia todos esses anos. Ele tinha sido um tolo ao esperar uma reação diferente da que tinha conseguido.

Derrotado, Eric deixou o escritório e o edifício, mal notando o frio enquanto caminhava até a estação e fez seu caminho até sua casa, para seu apartamento vazio.

Embora soubesse que estava em uma missão de tolo, Eric não conseguia deixar de esquecer. No dia seguinte, ele ligou para o escritório de Chandler. Sem se surpreender de que não podiam lhe pôr ao telefone diretamente com o doutor.

“Eu gostaria de deixar uma mensagem.”

“Nome e data de nascimento.”



"Não sou um paciente. Isto é... ah, isto é pessoal. Uma mensagem pessoal de um velho amigo."

"Sinto muito, senhor, nós não…"

"Por favor, apenas deixe-lhe uma mensagem de Eric Moore. Diga-lhe que tenho algo dele que preciso lhe devolver." Ele deixou o telefone de seu escritório, casa e os números dos celulares, sentindo-se como um idiota. Não foi se deitar até ser bem tarde, desejando que o telefone tocasse.

Por que Chandler Adams ia dedicar lhe um pouco de seu tempo? Uma vida inteira tinha se passado desde que eles se viram pela última vez. E ainda... e ainda assim, ele tinha visto aquele olhar de desejo, a expressão nostálgica antes que Chandler se deslizasse de volta para o modo de médico profissional.

O sábado deu passo ao domingo, e Eric ainda seguia sem notícias.

Ele passou a maior parte do tempo meditando sobre o passado, sonhando acordado sobre o tempo em que tinha sido feliz, embora naquela época ele tivesse sido muito idiota para agarrar-se nessa felicidade. Será que ele realmente se importava em voltar com Chandler, ou simplesmente estava aferrando-se a velhos sonhos de juventude perdida, assim como Chandler tinha afirmado? Ele não podia responder honestamente a pergunta, mas decidiu que a melhor maneira de averiguá-lo era conseguir conhecer o homem em que Chandler se converteu, e ao menos permitir que Chandler visse que ele tinha mudado do cara que simplesmente saiu da sua vida.

Embora soubesse que ele devia deixá-lo ir, essa segunda-feira encontrou Eric às seis da manhã esperando do lado de fora da entrada de empregados do hospital. Não tinha nem idéia de que horas Chandler chegaria, nem sequer quando o faria. O dia tinha amanhecido frio, o céu de um azul escuro invernal. Eric ajustou mais seu cachecol ao redor de seu pescoço, examinando as pessoas que se dirigiam do estacionamento para a porta.

As sete e vinte, ele viu Chandler sair de um Lexus prateado, com uma maleta na mão. Usava uma jaqueta de pelo de camelo, sua cabeça descoberta. Eric observou-o caminhar, seu



coração acelerando-se com seu passo, quando se perguntou que diabo lhe diria. Todas as palavras cuidadosamente escolhidas e projetadas para fazer Chandler querer vê-lo de novo, tinham sumido como a cristalizada respiração no ar gelado.

Chandler o viu quando estava a dois metros de distância. Ele se deteve, enquanto Eric se aproximava dele. "Oi," Eric disse, sentindo-se tímido pela primeira vez em sua vida. "Eu, ah, eu esperava te encontrar antes que você ficasse muito ocupado."

"Eric. O que está fazendo aqui?" Chandler franziu o cenho.

"Você recebeu minha mensagem telefônica na sexta-feira?" Eric tentou manter afastado o tom acusatório de sua pergunta.

Chandler balançou sua cabeça. "Eu recebi. Não vi o ponto de..."

"Por favor." Eric pôs sua mão no braço de Chandler. "Almoce comigo. Só almoço. Eu não sou um perseguidor nem nada sinistro. Só quero uma oportunidade para conversar com você. Para... para dizer que eu sinto muito. Eu era um burro naquela época. Eu não sabia o que eu tinha. Quem eu tinha..."

Colocando a mão em sua jaqueta, Eric pegou uma das cartas de Chandler do bolso e a estendeu. "Eu tenho esta carta. É de um menino que uma vez disse que nasceu para mim. Leia, por favor? Talvez ela o ajude a lembrar."

Uma expressão de dor cobriu o rosto de Chandler, mas desapareceu tão rapidamente como tinha vindo. Ele pegou o papel dobrado e o abriu, olhando por um segundo o rosto de Eric antes de olhar para baixo.

Seus olhos moveram-se rapidamente sobre as palavras, um pequeno sorriso sardônico aparecendo em seus lábios enquanto lia. Ele empurrou a carta de volta na mão de Eric. "Eu era apenas um garoto, ainda cheio de tolas idéias românticas. Você foi meu primeiro homem."

"Eu sei," Eric disse brandamente. "Isso deve contar para alguma coisa, não é mesmo? Almoço. Só almoço. Você escolhe o lugar e à hora. O que me diz?"

Chandler agitou sua cabeça. "Você nunca pode deixar algo ir até que conseguia do seu jeito. Suponho que isso não mudou."



Eric prendeu a respiração, cortado por este comentário, embora não pudesse negar sua veracidade.

Mas quando olhou acima, viu que Chandler estava sorrindo. "Não posso ter você parado aqui no estacionamento o dia todo, então tudo bem, você ganhou." Chandler pegou seu telefone celular, tocando a tela e rolando por alguns instantes antes de dizer, "Posso me encontrar com você à uma hora, na cafeteria do hospital. Tenho meia hora."

"A cafeteria do hospital," Eric começou a protestar.

"Olhe. Eu trabalho muitas horas. Se eu agilizar o suficiente, posso conseguir com esforço um pouco mais de tempo. Hoje estou bastante ocupado."

"Tudo bem. Vendido!" Eric disse, lembrando o ditado cavalo dado não se olha os dentes. "Vejo você depois." Ele pôs sua mão no braço de Chandler, apertando ligeiramente. "Obrigado, Chandler."

Chandler chegou ao almoço dez minutos atrasado. "Sinto muito," disse se sentado com Eric em uma mesa, um sanduíche de atum e um saco de batatas fritas em sua bandeja. "Não queria te deixar esperando."

"Não tem problema." Eric não poderia ocultar o largo sorriso que tinha no rosto, porque ele não queria ter que admitir que passou os últimos dez minutos pensando simplesmente que Chandler o tinha deixado plantado. Ele mergulhou uma batata frita no catchup, sem saboreá-la enquanto mastigava. Normalmente adepto a um pequeno bate-papo, não era capaz de pensar em nada que dizer que não soasse ridículo. Não podia lembrar-se de alguma vez ter sentido este nervoso desde que estava no colegial.

Chandler olhava para ele do outro lado da mesa. "O que realmente está acontecendo aqui, Eric? Por que está tão ávido de recomeçar? Nem sequer nos conhecemos mais. Do que se trata isto?"

Imaginando que não tinha nada a perder, Eric decidiu lhe dizer a verdade. "Isso poderia soar como uma desculpa pobre, mas eu estou neste clube. Nós no chamamos "Os Cavalheiros Solitários." Todos nós fomos desafortunados no amor, suponho que poderia



dizer-se assim. Reunimo-nos uma vez por mês aproximadamente, e compartilhamos uma cerveja.” Ele sorriu timidamente, recordando ao grupo repentinamente como uma força estranha. “Nós somos apenas um bando de cães velhos e amargurados, usando o grupo e sua premissa como uma maneira de justificar o fato de que ainda estamos sozinhos e solitários como o inferno.

“Mas na outra noite alguma aconteceu. Alguém disse algo que realmente me fez examinar que diabos estou fazendo com a minha vida. Tenho quarenta e quatro anos. Comecei a recordar, tentando evocar a última vez que estive realmente apaixonado, não só da idéia do amor, mas também da pessoa real, e tudo seguia voltando para você, para nós. Eu deixei isso escapar porque era muito egoísta e avoado na época para saber o que tinha, até que fosse muito tarde.”

Chandler franziu o cenho. “Olhe, Eric. Tudo isso parece muito agradável e bonito. Você sempre teve uma habilidade com as palavras e podia falar nu com qualquer um que pusesse os olhos. Não pense que eu não sabia.”

Eric fez uma careta de dor, mas manteve a boca fechada. Chandler continuou. “Para dizer a verdade, você parece com um homem tendo alguma crise de meia idade. Vou lhe dizer o que eu acho. Eu acho que você não veio aqui me procurando. Você veio procurando alguma espécie de sonho que você perdeu. Você não me conhece mais. Nos dois vivemos toda uma vida desde que nos vimos pela última vez. Do que realmente você está atrás aqui?”

Não estando seguro de si mesmo, Eric alcançou a mão impulsivamente para Chandler. Foi pego de surpresa pelo zumbido elétrico de desejo que correu através de seu corpo quando tocou a pele dele. Chandler olhou com assombro sua mão até que, envergonhado, Eric a tirou.

“Você está com alguém?” Eric perguntou baixinho, compreendendo que ele não tinha sequer permitido-se a considerar isso antes, chocado com o quão desesperado ele esperava que esse não fosse o caso.



Chandler não respondeu imediatamente. Finalmente disse, “Não. Não agora. Meu trabalho me mantém ocupado. Tenho uma vida cheia. Tive minha porção de amor e perda.” Ele olhou ao longe, adicionando, “Mais perda do que amor, eu suponho.”

Eric resistiu ao impulso de tocá-lo de novo. “Eu quero te conhecer de novo,” disse ele. ”Quero me conhecer de novo, se isso tiver sentido. Lembra Chandler, a sensação maravilhosa que compartilhávamos? Você me ensinou isso. Você me mostrou como olhar a vida com uma espécie de alegria que eu não sabia que existia antes de te conhecer.” Eric fechou os olhos por um momento, desejando poder encontrar alguma maneira de alcançar Chandler, lembrá-lo o que eles tinham tido uma vez.

“Lembra daquela vez Chan, quando fomos naquela feira de rua, lá no SoHo e eu te comprei uma pulseira de couro? Lembra de como me ajoelhei ali mesmo na rua e amarrei em seu pulso?”

“Você estava doidão. Quase foi detido.” Finalmente Chandler honrou Eric com um sorriso real, um que alcançou seus olhos.

“Eu admito.” Eric sorriu abertamente de volta. ”Eu estava voando alto como uma pipa. Mas o sentimento era real. Você significava muito para mim. Você importava. Nós importávamos. Eu perdi isso, vê? De algum modo, durante o passar dos anos, converti-me em um homem que não quero ser. Esgotado e cínico sobre o amor, me perguntando se essa classe de pura e singela alegria realmente alguma vez existiu, ou se foi algo que simplesmente inventei.”

Ele observou os olhos do Chandler, esperando que a sinceridade de seus sentimentos penetrasse. “Não estou pedindo que retomemos de onde paramos, eu sei que isso é ridículo e presunçoso. Simplesmente estou pedindo,” ele fez uma pausa de repente, perguntando a si mesmo o que diabos ele estava pedindo deste estranho que tinha sido uma vez seu amante. “Suponho que estou pedindo uma oportunidade para começar de novo.”

Chandler olhou para Eric durante muito tempo, sem dizer nada. Finalmente suspirou, balançando sua cabeça. “Não funciona assim, Eric. Desejaria que fosse assim, mas a vida não



vem com um manual para começar de novo. Talvez você tenha algumas lembranças românticas de nossa relação, mas o que eu me lembro é de você me deixando. O que eu me lembro são de vinte cartas enviadas sem resposta. O que eu me lembro é estar tão apaixonado e com o coração tão destroçado, que eu brevemente, em minha estúpida juventude melodramática, considerei o suicídio." Ele se levantou, pegando sua bandeja. "Por que eu iria querer voltar a me relacionar com você, Eric? Por que eu iria querer me colocar nessa situação de novo?"

Eric abriu a boca para responder, mas nada saiu. Enquanto Chandler se afastava, Eric finalmente conseguiu sussurrar, "Porque eu não sou esse homem. Porque quero fazer o certo." Mas Chandler já tinha ido embora.

* * * * *

Peggy, a gerente do escritório de Chandler, levantou as sobrancelhas enquanto trazia um vaso de rosas a seu escritório. "Você esta ocultando algo, doutor? Teve uma briga com sua namorada? Não se supõe que é o homem quem envia as flores?"

Chandler ergueu os olhos de sua papelada. "O quê?" Sua vida pessoal era estritamente privada, e embora ele nunca tenha fingido ser hétero, nunca tinha compartilhado qualquer detalhe com seu pessoal e não planejava começar agora. Ele olhou em confusão para a dúzia de rosas de cabo longo. "São para mim?"

"Sim. Não há nenhum cartão. Você tem um admirador secreto lá fora, sobre o qual não sabemos?"

"Parece que sim." Peggy esperou, claramente esperando uma explicação. "Provavelmente é apenas um paciente cuja acne eliminei." Ele ofereceu um sorriso.

"Aham," Peggy respondeu, seu tom deixava claro que não acreditava, mas era tudo o que ia conseguir. Uma vez que ela saiu, Chandler passou suas mãos pelos cabelos e virou em direção à janela panorâmica de seu escritório particular. Embora fosse apenas o final da tarde,



já estava anoitecendo lá fora, os grandes flocos de neve caíam mais à frente do vidro, iluminados pelas luzes da cidade.

É claro que as rosas eram de Eric. Não havia ninguém mais em sua vida nesse momento. Não que Eric estivesse em sua vida. Levou muitos anos, antes que ele inclusive pudesse pensar no homem, sem que os fragmentos quebrados de seu coração se contraíssem com a dor. Não havia maneira de que ele fosse abrir-se de novo a esse tipo de angústia, não importa quantos anos tinham passado.

E ainda... e ainda assim, ele não podia negar a atração, imediata e visceral, no momento que tinha visto Eric na sala de exame. Embora tivesse fingido o contrário, ele soube imediatamente quem Eric era quando tinha olhado seu histórico e depois ao lindo rosto de Eric. Inclusive com a cabeça raspada e as mudanças que o tempo tinha forjado em seu rosto, o homem ainda tinha o poder de fazer estremecer algo no fundo de Chandler.

Embora tivesse tentado ignorar e mais tarde negar a si mesmo, ver Eric tinha golpeado seu sistema e tinha enviado algo a tiquetaquear dentro dele, como um relógio velho que de repente se despertasse de volta à vida.

Colocando a mão dentro de seu bolso, tirou sua carteira e a abriu. Cuidadosamente retirou o pedaço de couro que era tudo o que restou da pulseira que Eric lhe havia dado, tão grandiosamente, naquele dia. Chandler o tinha arrancado de seu pulso um ano depois que Eric o tinha deixado, mas por alguma razão, ele tinha guardado uma tira rasgada da pulseira.

Enquanto esfregava o suave couro entre seu dedo polegar e o indicador, fechou seus olhos, recordando a pergunta de Eric à primeira noite que passaram juntos, a pergunta que enviou a seu coração a golpear contra seu peito...

"Você já esteve com um cara?"

Chandler, com apenas dezoito anos, agitou sua cabeça, seu rosto quente, suas bolas apertadas.

"Você quer estar?" Eric sussurrou, inclinando-se mais perto.



Apesar de seu nervosismo, Chandler encontrou-se inclinando para frente também. Ele cabeceou, permitindo que seus olhos fechassem novamente, a luxúria superando o medo. Os lábios de Eric eram suaves quando tocaram os seus, seu beijo como uma pluma.

Eric pressionou-o contra a cama, assim eles estavam deitados lado a lado. Ele continuou beijando Chandler, enquanto sua mão encontrou a frente da calça, abrindo o botão de metal que o mantinha fechado e arrastando o zíper para baixo por seu caminho volumoso pela ereção.

O pânico cortou seu desejo, e Chandler encontrou sua voz. "Eu não sei... nunca fiz isto…"

Eric, tão confiante, e bastante seguro por ambos, tocou seus lábios com dois dedos. "Nós iremos lentamente. Tão lento quanto você precisar."

Chandler relaxou contra a cama, embora seu coração continuasse a bater forte. Eric alcançou mais abaixo, desamarrando os tênis de Chandler e tirando-os fora de seus pés, o mesmo com suas meias. Chandler deixou Eric tirar sua camiseta por cima de sua cabeça e arrastar abaixo sua calça jeans. Eric se despojou de sua roupa sem o menor acanhamento, deitando-se nu ao lado de Chandler, que não pode evitar, mas olhar fixamente para seu pênis ereto.

Eric tomou seu tempo, rolando Chandler sobre seu estômago para lhe dar uma longa e comprida massagem, até que tinha desaparecido com cada vestígio de tensão de seus músculos. Quando ele finalmente rolou Chandler sobre suas costas e escorregou seus dedos sob a barra da cueca de Chandler, este apenas suspirou, mais do que preparado para seu toque.

Quando os lábios de Eric se fecharam sobre seu pênis, Chandler perdeu o controle. Antes que ele compreendesse o que estava passando, sentiu a tensão familiar em suas bolas que assinalavam um orgasmo iminente. Eric abaixou sua cabeça, lambendo seu caminho abaixo em direção as bolas de Chandler.

"Merda," Chandler gemeu, completamente perdido. Eric recuou, agarrando o pênis de Chandler em seus fortes e firmes dedos. "Eu não posso… por favor..." A capacidade para a conversa desapareceu quando sêmen lançou-se do caminho das bolas de Chandler através de seu pênis. Ele estremeceu e gemeu, brancos jorros de sêmen quente golpeando seu peito.



O que foi isso, tudo em noventa segundos? Muito envergonhado, Chandler tentou desculpar-se. "Não há nada do que se desculpar." O sorriso de Eric era como uma promessa. "Temos todo o tempo do mundo."

Uma semana passou, e Eric continuou enviando pequenos presentes, ou Chandler assumiu que eram de Eric; uma caixa de elegantes chocolates, uma garrafa de um fino uísque escocês de malte, outro buquê de flores, este composto por brilhantes narcisos amarelos e ramos de lírios púrpuros.

O pessoal do escritório murmurava especulando, mas Chandler fez seu melhor para ignorar os cochichos. Ele não podia negar o sentimento de sentir-se vagamente agradado pelos presentes. Não podia recordar a última vez que alguém tinha tentado cortejá-lo dessa maneira. Sentia-se bem de algum modo, mas não significava que ele fosse ligar para o cara. Pelo menos não imediatamente.

Naquela sexta-feira enquanto caminhava em direção ao seu carro, observou que havia algo branco no pára-brisa. Quando se aproximou, viu que era um envelope. Ele o tirou debaixo do limpador e subiu em seu automóvel, ligando o carro.

Seu nome estava escrito na frente em uma linda letra. Soube, antes de abri-la de quem era.

Querido C.,

Eu escrevi esta carta varias vezes, e a cada vez eu as rasguei. Esta vai para você, não importa o quê. Não acredito nem por um momento que vai compensar as vinte cartas que nunca escrevi de volta em todos esses anos. Estou envergonhado agora de pensar que, sem me dar conta de que fui cruel, absorto em minha nova vida que não pude tomar um momento para escrever de volta à única pessoa que alguma vez de verdade me amou. Tudo o que posso dizer agora é que, sinto muito. Eu já não sou aquele menino, Chandler. Eu adoraria ter a oportunidade de provar isso para você.

Você me perguntou por que estou tão ávido de recomeçar, depois de tanto tempo. Você me fez parar e analisar o que diabos eu acho que estou fazendo, tentando voltar a sua vida, como você assinalou, nós realmente não nos conhecemos.



Eu posso te dizer isto. Quando fecho meus olhos, vejo uma lembrança vívida do jovem que você era, enrolado do lado de fora do meu dormitório, sua cabeça sobre seus joelhos. Você tinha adormecido, esperando que eu voltasse, de quem sabe qual evento, que já não me lembro. Você poderia ter desistido e voltado para seu próprio quarto, mas você esperou.

Você esperou por mim.

Quando toquei seu ombro, você abriu seus olhos e olhou para mim, a princípio com o olhar desfocado, e logo esse sorriso de pura alegria iluminou seu rosto. Você não estava zangado comigo ao te pôr de pé. Não perguntou onde tinha estado. Tudo o que fez foi estender seus braços para mim, com esse sorriso que iluminava seu rosto como a luz do sol.

Nunca mais em minha vida, Chandler, eu experimentei esse tipo de amor sincero e generoso. Você foi leal, firme, clemente. Você tinha tanta confiança em mim e tudo o que eu fiz então foi explorar sua inocência, quão profundamente me arrependo!

Espero que possa entender que eu era imaturo, em muitos sentidos mais imaturo que você, embora eu fosse mais velho que você e se supunha que o mais sábio, certamente o mais experiente. Enquanto eu desfrutava da atenção que você me dava, eu não tinha as ferramentas ou entendimento naquela época para corresponder ao seu amor, não com a mesma franca honestidade.

Deixei você, pensando que estava deixando para trás o pequeno mundo de minha então existência por algo maior. Não tinha nenhuma idéia de que estava deixando o melhor homem que eu alguma vez conheceria. Não tinha nenhuma vaga idéia então de que eu iria, ironicamente, passar o resto de minha vida procurando precisamente o que eu abandonei tão impensadamente.

Sim, uma vida se passou desde nosso último encontro. Já não nos conhecemos. E ainda, mesmo a partir de nossos breves encontros, eu tenho essa sensação de você. Ainda sinto os princípios fundamentais de sua perseverança, sua integridade, sua boa vontade para perdoar.

Eu adoraria ter a oportunidade de te mostrar que, embora eu definitivamente tive minha cota de erros ao longo do caminho, eu cresci e aprendi com meus enganos. Não espero que você salte para minha cama, ou inclusive que chegue a ser meu amigo de novo. Tudo o que peço é uma oportunidade para te conhecer de novo. Para deixar você me conhecer.



As flores, os doces, eram somente uma maneira de tentar te alcançar, levá-lo a abrir a porta, apenas um pouco, mas no final, suponho que eles são simplesmente gestos sem substância.

Esta carta é meu último esforço Chandler, para te alcançar. Para me desculpar pela dor que te causei. Oferecer uma mão em saudação, para tentar uma vez mais, recomeçar.

Não sei se recordar do clube que eu mencionei, "Os Cavalheiros Solitários." Nos saímos juntos, porque afirmamos que somos muito espertos para cair novamente na armadilha da areia movediça do amor. Dizemos que somos desafortunados no amor, ou que o amor não existe, mas eu penso que para a maioria dos caras realmente é mais um caso de amargura. Tomamos muitas decisões tolas em nossas vidas, e em lugar de tentar encontrar o amor real, nós simplesmente desistimos, e usamos o clube como uma muleta para justificar o fato de que estamos sozinhos.

Eu tinha desistido, Chandler.

Tinha esquecido essa sensação de potencial ilimitado que conhecíamos quando éramos jovens. Encontrá-lo de novo me fez recordar o que era querer esse sentimento de possibilidade. Sua existência me faz lembrar que há esperança.

Eu tenho que acreditar nisso. Que sempre há esperança.

Encontre-me esta noite na Taverna do Grady. Está apenas a algumas quadras de seu escritório e deixei o endereço atrás desta carta em caso de que não esteja familiarizado com ela.

Esperarei até as oito horas. Se você não vier, tomarei isso como sua última decisão e você não terá notícias de mim novamente.

Uma vez você me escreveu um poema, Chandler. Nunca me esqueci de uma das linhas. Dizia que você nasceu com meu nome sob sua língua. Ainda está ali? Ainda estou em alguma parte dentro de você?

Aqui estarei esperando.

Com amor, E.

Chandler leu a carta de novo. Talvez ele tivesse subestimado Eric Moore. Talvez ele realmente tinha mudado. Talvez ele entendeu, por fim, o dano que tinha feito quando simplesmente desapareceu.



Chandler agitou sua cabeça, recordando esse poema, como ele tinha trabalhado sobre ele, como tinha passado horas tentando encontrar as palavras corretas para transmitir a profundidade de sua jovem obsessão pelo moço mais velho. Ele ficou surpreso que Eric ainda se lembrasse, pelo menos dessa única linha. Chandler a tinha esquecido até agora.

Poderia ser, depois de todo este tempo que o destino quisesse que eles voltassem? Será que ele devia isso, se não ao Eric, pelo menos ao que eles tinham compartilhado uma vez, para pelo menos dar ao cara uma oportunidade?

Chandler olhou seu relógio. Embora normalmente ele saísse do escritório o mais tardar às sete horas, ele tinha ficado para terminar a papelada e agora já eram sete e cinqüenta e oito. Ele sabia onde ficava a Taverna do Grady, e embora não tomou a decisão consciente para conduzir ali, encontrou-se dirigindo nessa direção.

Quando chegou ao estacionamento às oito e dez, perguntou-se se era tarde demais. Ele abriu a porta e parou por um momento, entrando no bar. Ele viu Eric sozinho em um canto, em uma das mesas, sua cabeça em suas mãos.

Chandler ficou de pé por vários segundos observando Eric, cujo corpo abatido e o rosto escondido, falava com maior eloqüência que qualquer outra coisa que pudesse dizer em sua defesa. Esse único gesto desfez o último gelo que ainda cobria as paredes do coração de Chandler, inclusive depois de todos estes anos. Tocou-o como não puderam fazer todas as flores, chocolates e cartas de amor que lhe tinha enviado. Este era Eric, sozinho, ferido e derrotado, vulnerável em um modo que Chandler nunca tinha presenciado.

Ele se aproximou de Eric, detendo-se ao seu lado e pondo ligeiramente uma mão em seu ombro. Eric se sobressaltou e o olhou, a dor em seu rosto era tão gritante que fez Chandler prender sua respiração. Ele observou como Eric lutava com suas emoções, e esperou silenciosamente, enquanto este conseguia ficar sob controle.

“Chandler,” Eric respirou finalmente, a voz tão baixa que Chandler leu seus lábios mais do que ouviu as palavras. ”Você veio.”

* * * * *



Eric se sentou na beirada do sofá, olhando Chandler, não muito seguro do que era esperado. Chandler não tinha queria ficar na taverna para o jantar, o que agradava Eric, já que nunca poderia ter passado a comida pelo nó em sua garganta.

Ele não tinha esperado o convite de Chandler. Na verdade, ele meio que esperava que Chandler tivesse aparecido no último minuto, só para lhe dizer que o deixasse em paz. Em vez disso Chandler tinha dito, "Vamos a minha casa. Não moro longe daqui."

Eric agradecia os poucos minutos que teve para se recompor quando seguiu Chandler em seu próprio carro a um bairro residencial de ruas arborizadas. A casa de Chandler era no final da rua, era de pedra cinza, com venezianas vermelhas.

Chandler lhe ofereceu uma taça de conhaque, que Eric aceitou, colocando o copo entre suas mãos, enquanto olhava ao líquido âmbar. Chandler se sentou ao lado dele no sofá. "Obrigado por essa carta," disse brandamente.

Eric tomou um gole de seu conhaque, com medo de falar, com medo de dizer muito, ou muito pouco. Chandler continuou. "Não sei honestamente aonde vamos daqui. Passou muito tempo desde que tive alguém em minha vida."

Eric não respondeu. Chandler estava tão perto dele, que imaginou que podia sentir o magnetismo entre eles. Era um ato depura vontade não inclinar-se e tomar o rosto de Chandler em suas mãos, mergulhar sua cabeça para beijar esses lábios.

Se por algum milagre as coisas estavam para começar de novo entre eles, desta vez, ele iria lentamente. Ele ficaria para conhecer o homem que Chandler se converteu, e deixar Chandler conhecê-lo, seu verdadeiro eu, de uma maneira que ninguém jamais havia sido permitido.

"Sua carta me fez pensar," Chandler continuou. "O que você disse sobre a esperança. Eu acho que tinha esquecido isso também. Eu deixei a esperança partir, substituindo-a por estar ocupado e encontrando consolo em meu trabalho contra a possibilidade do amor. Talvez esteja aí fora. Honestamente, não sei. Quão único sei com segurança, é a certeza de que a juventude se foi faz muito tempo."



Chandler tinha tirado seus óculos. Ele se virou para Eric, que encontrou com seu olhar, seu coração apanhado em sua garganta, quando aqueles olhos verdes pareciam penetrar sua alma. Eric queria dizer algo importante, algo que mostrasse que ele era sensível e escutava, mas quando ele abriu a boca, as palavras que saíram foram: "Me beije."

Para seu choque, mas encantada surpresa, Chandler fez justamente isso. Eric se sentou congelado no lugar, quando Chandler se estendeu para ele, tomando seu rosto em suas mãos, assim como Eric tinha imaginado fazer com ele um momento antes. Quando seus lábios se tocaram, Chandler moveu uma mão sobre a cabeça raspada de Eric para segurar a parte posterior de seu pescoço, o gesto era de algum modo intensamente íntimo.

O pênis de Eric se endureceu e ele sentiu arrepios subindo sobre sua pele. Depois de um momento, Chandler o deixou ir e se recostou, seus olhos movendo-se sobre o rosto de Eric. Ele alcançou a camisa de Eric, desabotoando-a com dedos ágeis. Chandler inclinou-se para frente outra vez, desta vez apoiando o rosto contra o peito nu de Eric. Eric perguntou-se se ele podia sentir seu coração batendo. Ainda assim, ele não fez nenhum movimento, consciente da tensão entre eles ainda.

Depois de um momento, Chandler se afastou e sentou-se, embora ele não falou. Indo em sua direção, Chandler desabotoou o cinto de Eric e puxou o zíper de sua calça para baixo. Um estremecimento percorreu o corpo de Eric, quando Chandler acariciou seu rígido pênis através de sua cueca. Eric gemeu sem querer. Envergonhado, ele apertou seus lábios.

"Eu quero você, Eric. Nunca deixei de te querer." A voz de Chandler era rouca. "Estava mentindo a ambos, quando fingi o contrário. Mas não sou o menino que você pensou que amava naquele tempo. Não sou o menino que esperava, com um intenso amor, cada uma de suas palavras. Se nós começarmos algo, precisa saber que eu jogo pra valer. Não estou nisto para uma transa rápida ou apenas por uma noite. Tem que importar, ou eu não estou interessado.

"Eu tampouco, Chan. Eu quero algo real. Estou cansado de brincar de seguro e superficial, e acabar com nada que importa." Eric se estendeu para ele, e Chandler se moveu



para frente, pressionando Eric de volta contra as almofadas. Eles se beijaram, línguas explorando, corações pulsando rapidamente.

Chandler foi o primeiro em apartar-se. Ficou de pé, oferecendo sua mão.

Eric o seguiu para o quarto. Sem palavras, eles se despiram, cada um com seus olhos postos no outro. Eric se ajoelhou, envolvendo seus braços ao redor das coxas de Chandler, descansando sua bochecha contra o crescido pênis do outro homem, quando ele inalou seu intoxicante cheiro almiscarado.

A pele do pênis de Chandler era de seda suave sobre o duro eixo. Eric agarrou a base entre seus dedos, prendendo o sangue para fazê-lo mais duro ainda quando se inclinou para frente para tomá-lo em sua boca.

Chandler gemeu, colocando suas mãos nos ombros de Eric, sua cabeça caindo para trás. Eric agarrou as bochechas de seu traseiro, tomando Chandler tão profundo quanto podia, ordenhando seu pênis até que teve recuar por ar. Lambeu e amamentou seu caminho de um lado a outro sob o membro, até que esteve de novo empalado em sua longitude.

Quando as pernas de Chandler começaram a tremer, Eric o empurrou brandamente para a cama. Chandler caiu sobre ela, seu pênis, brilhante com os beijos de Eric, apontando para o teto. Agachando-se ao lado dele na cama, Eric reassumiu seus cuidados, lambendo e acariciando o pênis e as bolas de Chandler até que este começou a estremecer-se.

"Jesus, vou gozar, Eric. Se você continuar assim, vou gozar."

"Essa é a idéia," Eric parou o que estava fazendo o suficiente para murmurar. "Goze para mim. Eu quero que o faça." Isto era para Chandler, só para ele. Eric queria fazer amor com Chandler, se ele permitisse, sem nenhuma expectativa de algo em troca. Talvez pela primeira vez em sua vida, ele se encontrava desejando dar, e não apenas receber, colocar as necessidades de outra pessoa antes da sua... poderia isso ser tudo o que o amor realmente era?

Ele abaixou a cabeça novamente, agarrando as bolas de Chandler com uma mão, a outra acariciando entre as bochechas de seu traseiro, enquanto lambia e chupava o



comprimento de seu pênis. Chandler gemeu, arqueando-se contra ele, empurrando seu pênis profundamente na garganta de Eric quando ele gozou.

Depois, ele se derrubou débil, seu corpo coberto com um fino brilho de suor. Eric também estava suando, seu pênis rígido, a ponta gotejando pré-sêmen. Ignorando isto da melhor maneira possível, ele se estendeu até Chandler, tomando-o em seus braços. Os olhos de Chandler se fecharam, sua respiração mudando de rápido a lento e profundo.

Eric acariciou o cabelo de Chandler, empurrando o de sua testa. Tocou sua bochecha, delineando seu dedo ao longo da mandíbula do homem, riscando uma linha sob sua garganta. Brandamente, ele beijou os lábios e pálpebras de Chandler, experimentando uma ternura que não sabia que possuía.

Quando Chandler estirou a mão para o pênis de Eric, ele se empurrou brandamente longe de sua mão. Chandler abriu seus olhos. "Quero te devolver o favor."

"Não. Esta noite é para você. Só para você."

* * * * *

Quando Chandler despertou na manhã seguinte, esteve confuso durante um instante pela cálida presença de um ronco na cama ao lado dele. Tinha passado um longo tempo desde que ele permitiu que alguém ficasse a noite toda. Ele honestamente não tinha planejado deixar Eric ficar, mas depois de seu orgasmo, tinha caído em um sono profundo, não despertando até que o sol saiu.

Silenciosamente, ele desceu da cama, entrando no banheiro para se aliviar. Decidiu tomar uma ducha rápida antes de voltar para a cama, pensando que possivelmente esta manhã, eles fariam amor apropriadamente, mas quando ele voltou, a cama estava vazia.

Pegando seu roupão de banho, foi em busca de Eric e o encontrou na cozinha, fazendo café. Eric vestia um par de calças de Chandler. Seu peito nu, coberto com um denso e encaracolado cabelo loiro escuro sobre seus peitorais bem definidos, a boca de Chandler se encheu de água com a luxúria. A calça era muito comprida, e se esticava muito apertada sobre



seu musculoso e sexy traseiro. Chandler sentiu seu pênis endurecer e sorriu. Tinha passado muito tempo desde que um homem o tinha atraído até este grau. Um tempo muito longo. Ainda assim, ele se encontrava ainda vacilante. Mesmo depois da noite passada, permanecia precavido ao redor deste homem que tinha amado uma vez e perdido tão dolorosamente.

Tirando seus olhos do corpo de Eric, ele disse: "Vejo que encontrou o café."

"Quer uma xícara? Espero que não se importe, eu peguei emprestado uma calça sua."

"Sem problema. Sim, eu adoraria um café, obrigado." Eles entraram juntos na pequena cozinha, Chandler pegando o leite e o açúcar, Eric trazendo a cafeteira e duas xícaras à mesa.

Sentaram-se, bebendo em um silêncio sociável. Chandler sentia uma alegria curiosa crescente, como um balão cheio em seu interior. Não tinha nenhuma idéia de onde isso iria, mas por agora ele se sentia feliz. Ele observou Eric. Uma parte dele, a parte excitada, queria levar Eric de volta para a cama e fazer amor imediatamente. Seu pênis doía por sentir a boca quente de Eric de novo sobre ele, ou o aperto firme desse traseiro sexy.

Mas intelectualmente, estava de acordo com Eric que eles deviam tomar seu tempo. Isto era, ele compreendeu, uma oportunidade para algo real. Se Eric estivesse satisfeito de esperar, ele estaria também. Sem promessas, mas sem jogos também.

Eric o apanhou olhando-o e sorriu, inclinando sua cabeça de uma forma levou Chandler de volta a vinte e três anos atrás. "O que você está pensando?" Chandler perguntou.

Eric sorriu. "Sobre nós. Sobre ontem à noite. Sobre o quão diferente eu quero que as coisas sejam dessa vez. Meu modo operante habitual é primeiro foder, e mais tarde conhecer a pessoa. Não quero isso com você. Eu quero descobrir quem você é, quem você se tornou. Quero compartilhar essas coisas com você. Quero ser seu amigo, não apenas uma transa. Eu quero que importe. Quero que seja importante para nós."

"Eu também," Chandler encontrou-se dizendo. E percebeu que era verdade.

Eles sorriram um para o outro através da mesa. Eric riu. "Ei, sabe no que eu acabei de pensar? Recorda essa sala de jogos na escola onde estávamos acostumada nos reunir? Lembra-se de como costumávamos jogar dardos o tempo todo?"



Chandler assentiu. “Claro que lembro. Eu limpei o chão com você, se bem me lembro.

“Assim é como você se recorda, ah?“ Eric riu, mas então deu de ombros em um gesto de derrota simulada. ”Tudo bem, tudo bem. Você limpou o chão comigo. Mas estive praticando um pouco. De fato, esse pub em que eu me reúno, tem este grande velho tabuleiro de dardos preparado, e um grupo de nós jogamos quando estamos juntos. Possivelmente você poderia ir lá e poderia jogar umas rodadas. O perdedor paga uma cerveja ao ganhador.“

“Não tenho jogado em anos, mas acredito que ainda poderia limpar o chão com você,“ Chandler provocou.

“Nós teremos que ver isso, verdade?“

“Tudo bem.”

Chandler se serviu de outra xícara de café, sua mente lembrando a noite anterior. “Olha,“ ofereceu ele. ”Sobre ontem à noite. Sinto muito, eu adormeci quando...”

“Não há nada do que se desculpar.“ Eric estendeu sua mão sobre a mesa, pondo-a ligeiramente em cima da mão de Chandler. ”Nós temos todo o tempo do mundo.”

Desta vez, Chandler pensou, nós realmente temos.